

**IGOR JOSÉ SOARES**

**A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL SEIXAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, no Curso de Ciências Sociais, da Universidade Vale do Rio Doce.

Orientador: Prof. Euler Rodrigues Vieira

Governador Valadares

2009

**IGOR JOSÉ SOARES**

**A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL SEIXAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Sociais, no Curso de Ciências Sociais, da Universidade Vale do Rio Doce

Governador Valadares, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2009.

Banca Examinadora:

---

Prof. Euler Rodrigues Vieira (Orientador)  
Universidade Vale do Rio Doce

---

Prof.<sup>a</sup> Cláudia Gonçalves Pereira  
Universidade Vale do Rio Doce

---

Prof.<sup>a</sup> Sueli Siqueira  
Universidade Vale do Rio Doce

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, pela disponibilidade e orientação; meus pais que sempre acreditaram em mim, deixando-me o livre arbítrio; a minha esposa, ao Jacó, grande companheiro desta jornada e, principalmente a Deus, pois sem suas graças este sonho jamais se tornaria real.

## RESUMO

A Sociedade Alternativa idealizada por Raul Seixas, tema misterioso dado há poucos escritos deixados por seus principais idealizadores Raul Seixas e Paulo Coelho, mas que sem sombra de dúvida teve grande contribuição como movimento em prol da transformação social de muitos jovens do Brasil principalmente na década de 1970. Este estudo busca a compreensão desta Sociedade Alternativa com base principalmente na análise de suas músicas, poesias e livros sobre o músico, etc. Demonstrando como seus ideais impactaram a Sociedade brasileira, abrindo espaço para a busca da liberdade individual. Sua obra permeada de argumentos filosóficos e metafísicos era pulverizada principalmente através de suas músicas instigando milhares de jovens a contestarem as suas reais condições sociais de existência, atingindo principalmente a classe média. Como um líder tenaz incitava através música usando-a como instrumento para contrapor a toda e qualquer forma de coerção aclamando “faze o que tu queres há de ser tudo da lei ”!

Palavras – chave: Raul Seixas. Sociedade Alternativa.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 RAUL SEIXAS, O CURINGA DE TODOS OS BARALHOS .....</b>	<b>07</b>
<b>3 A INFLUÊNCIA DO ANARQUISMO EM RAUL SEIXAS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL SEIXAS E O IMPACTO SOCIAL DE SUA OBRA .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia trabalha o conceito sociedade alternativa apresentado por Raul Seixas no início dos anos 1970, frente ao regime político e econômico ao qual o país se encontrava subjugado, embasado num pensamento anárquico-filosófico, dá origem ao movimento social pela Liberdade individual, Individualismo (vontade), que através da música chegava ao indivíduo, sendo que dentro de qualquer seguimento social, político, artístico ou religioso, as pessoas têm suas vontades particulares.

O problema que orienta a pesquisa assenta-se sobre a indagação: O que seria a sociedade alternativa defendida por Raul Seixas? E a hipótese central deste estudo é que se trata de um movimento social, de grande significado, pois tal qual diversos outros movimentos sociais desta época, busca a liberdade, ou o direito de cada pessoa enquanto indivíduo.

Através de estudo acerca da obra de Raul Seixas pode ser discutida a idéia de apresentar uma alternativa à sociedade brasileira existente na década de 1970, que tinha alguns traços peculiares: rígido sistema de governo militar e forte censura à liberdade de expressão. Os aspectos mais criticados por Raul: o sistema capitalista, o poder do Estado, da Igreja e da Polícia.

A relevância deste estudo prende-se ao fato de contribuir para a compreensão desta sociedade alternativa idealizada por Raul Seixas.

A pesquisa foi desenvolvida através de análise em livros, revistas, vídeos e principalmente nas letras de suas músicas.

## 2 RAUL SEIXAS, O CURINGA DE TODOS OS BARALHOS

Quando se quer entrar num buraco de rato, de rato você tem que transar. <sup>1</sup>

Nascido aos 28 de junho de 1945 na cidade de Salvador, Raul Santos Seixas, o Raulzito, filho da Sra. Maria Eugênia Seixas e do engenheiro Raul Varella Seixas, cresceu no seio de uma família de classe média alta e dentro dos costumes da época. Aos sete anos de idade já questionava sobre o fim do mundo, a reencarnação, o juízo final, etc. Seu pai, um leitor habitual de assuntos metafísicos, dentre os quais o livro *Dos Por Quês* aguçou sobremaneira o espírito questionador de Raulzito. O hábito da leitura absorvido do pai o levava a opor-se aos hábitos burgueses de sua mãe, freqüentadora da alta sociedade.

Mamãe vivia nos chás, era senhora de sociedade. [...] Meu pai teve uma influência muito grande sobre mim. Ele era engenheiro. Sempre foi muito lido, tinha muitos livros e lia para mim desde que eu era pequeno. Me impressionei com *Dom Quixote de la Mancha*, *O Tesouro da Juventude*, *O Livro Dos Por Quês*. (PASSOS (Org), 1990, p.14).

Morava vizinho ao consulado americano, ouvia rock, Little Richard, Jerry Lee Lewis, Elvis Presley e freqüentava o Iate, um reduto de caminhoneiros, pedreiros e empregadas domésticas; ao contrario da rapaziada de igual condição social que ouvia Bossa Nova no Teatro Vila Velha. Começa a mostrar sua face de roqueiro e rebelde, chegando a ponto de mentir para os pais em relação à escola, falsificar boletins escolares. “Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que aprendia era nos livros, em casa, na rua.” (PASSOS (Org), 1990, p.14). Raul tinha dois sonhos: ser cantor, e escritor tal qual Jorge Amado.

Em 57, lá em Salvador as lojas continuavam a vender violões de náilon e contrabaixo de pau, enquanto já se usava o baixo elétrico e a guitarra. Então eu e um amigo, Mariano, fizemos a primeira guitarra do tipo que os americanos usavam. Nós simplesmente construímos uma guitarra feita de uma tábua e o braço de um violão velho. Não existia amplificador para vender, e nem que tivesse a gente não tinha dinheiro para comprar. Então a gente usava um rádio antigo do avô de Mariano como amplificador, e o fio do plugue era tão pequeno que o cara tinha de tocar sentado em cima do tal rádio, senão não dava. O som era horrível. (PASSOS (Org), 1990, p.14).

---

<sup>1</sup> Extraído da canção *As Aventuras de Raul Seixas na cidade de Thor*.

Apesar das deficiências e falta de recursos, forma o conjunto Relâmpagos do Rock e ousa a trilhar os caminhos do rock de palco, cantando para turmas de americanos do clube do Instituto Brasil - Estados Unidos em Salvador. Denominando-se mais tarde como Raulzito e Seus Panteras, o conjunto formado por Raul Seixas, Mariano, Carlos Eládio e Carleba, todos amigos de infância. Visto naquela oportunidade como o conjunto de rock de maior sucesso na região, era constantemente contratado para fazer shows em todo o interior do estado da Bahia. Tamanho sucesso dos Panteras, a ponto de ser convidado a acompanhar Jerry Adriani em seus shows na cidade de Salvador e mesmo em outros estados da federação.

O líder dos Panteras torna-se produtor e arranjador das músicas de Jerry Adriani, e ousa com a sua banda gravar um LP - Raulzito e Seus Panteras - em 1967, lançado em 68, infelizmente sem obter sucesso, face aos movimentos musicais da época: a Jovem Guarda, a Bossa Nova e a Tropicália que dominavam a mídia e o mercado.

O insucesso do LP trouxe-lhe desagradáveis conseqüências: perda do apartamento e do carro, que foram presentes de casamento dados por seu pai, a quase separação da esposa a americana Edith Wisner, e o retorno a Salvador forçando-o a morar na casa dos pais.

Passei uma semana de lua-de-mel no apartamento que ele me deu; depois vim pro Rio sem um tostão. O Jerry me chamou e eu fui ser pandeirista, tocar pandeiro pra Jerry Adriani. Eu tocava pandeiro, depois guitarra, contrabaixo, e fazia os arranjos para as músicas dele. Foi assim que eu comecei. Fiquei aqui um tempo, tocando com o Jerry. Mas depois nada deu certo. Passei dois anos de fome na Cidade Maravilhosa, como eu disse na música Ouro de Tolo. Depois voltei pra Bahia, me tratei um ano e pouco com psiquiatra. Completamente pirado. Voltei para morar com meu pai. Já casado. Ele tinha vendido o apartamento que tinha me dado, tinha se aborrecido comigo.

[...] quem me sustentava era minha mulher, que ensinava inglês no Yázigi. Ela é americana. E quando ela juntou uma bolada de dinheiro para a gente comprar um apartamento, pra ver se a gente saía da casa de meus pais, eu comprei uma motocicleta. Saía pelas ruas às cinco da manhã, feito um louco, debaixo da chuva, gritando em cima da motocicleta. Eu tava louco. Inclusive é uma fase meio obscura que eu não consigo me lembrar direito. Foi uma barra (PASSOS (org), 1990, p. 98-99).

Em 1970 é contratado pela CBS para ser produtor. Em 1971 produz A Sociedade da Grã Ordem Kavernista, apresenta Sessão Das Dez, um quarteto formado por Raul Seixas, Sergio Sampaio, Edy e Mirian Batucada; o disco, gravado sem a autorização e o conhecimento da diretoria da gravadora. Após o retorno do então diretor-presidente da

gravadora Evandro Ribeiro que se encontrava nos Estados Unidos, ao ter encontrado em sua mesa uma fita máster vinda da matriz americana com um recadinho: What's This? (O quê é Isto?). Por ser considerado fora dos padrões musicais, o disco foi retirado do mercado, quando já começava a ser comercializado. Contudo, Raul afirmava que o disco representava o caos da época, falava do dia-a-dia de cada cidadão brasileiro, mencionando as compras a prestação, o movimento hippie, e os políticos que ignoravam as massas, dentre outros. Em que pese os desentendimentos entre Raul e a diretoria da CBS, permaneceu como produtor até 1972, quando transferiu-se para a RCA Victor.

Inscreveu-se no Festival Internacional da Canção de 72 tendo duas músicas classificadas, Eu Sou Eu Nicuri é o Diabo, defendida pelo conjunto Os Lobos, e Let Me Sing Let Me Sing, por ele interpretada, uma mistura de Rock e baião, mesclando Luiz Gonzaga, Elvis Presley, Bill Halley, toda a sua influência musical de infância, combinando dois ritmos animados e marcantes.

Graças a este festival Raul revela sua existência para o mundo. Nos três anos subsequentes seu trabalho se consolida devido ao grande sucesso de Ouro de Tolo, Mosca na Sopa, Metamorfose Ambulante, Gitã, Sociedade Alternativa e outros clássicos da MPB – Música Popular Brasileira e do rock brasileiro. Surgia a figura do compositor, o Raul Seixas, que se revelara anteriormente como Raulzito através das canções: Doce Doce Amor e Tudo que é Bom dura Pouco gravadas por Jerry Adriani, Ainda queima a Esperança – Diana (CBS, 1971), Bruxa Amarela – Rita Lee e Tutti-Frutti (Som Livre, 1976), Darling – Renato e Seus Blue Caps (CBS, 1972), “O Mundo dá muitas Voltas – Wanderlei Cardoso (Copacabana, 1971), Objeto Voador – Leno e Lílían (CBS, 1971), Planos de Papel – Alcione (Som Livre, 1974), Se Ela não serve pra Você também não serve pra Mim” – Ed Wilson (CBS, 1969), “Sha-la-la (Quanto eu te Adoro)” – Leno (CBS, 1970), Tenho muito o que Fazer – Alípio Martins (RCA, 1971), eram apenas alguns dos sucessos cujos nomes dos cantores chamavam mais a atenção que o Raulzito em letras miúdas.

O auge da carreira de Raul e sua fase mais marcante como cantor se deu a partir de uma parceria com Paulo Coelho, pessoa que conhecera em 1972, quando ainda era produtor da CBS. Paulo, recém-chegado de viagens realizadas enquanto fazia parte do movimento hippie, cria a revista 2001, no Rio de Janeiro, com matérias que tratavam da “nova física”, da “alimentação”, dos “discos voadores”, etc., o que despertou em Raul Seixas o interesse em conhecer Paulo Coelho, tornando-se amigos. Daí a idéia de tê-lo como parceiro

musical, que aceita de imediato. Ambos interessavam por metafísica, e naquela oportunidade Paulo desenvolvia estudos sobre a magia de Aleister Crowley. A música Sociedade Alternativa é a primeira manifestação de Crowley, que iria acompanhar o cantor até o final de sua carreira.

Em 1973 lança Ouro de Tolo, um compacto de grande sucesso, que vendeu 150.000 cópias, uma verdadeira pedrada na classe média, e que teve seu sucesso consolidado no LP Krig Há Bandolo, quando começa a falar de uma tal Sociedade Alternativa, umas idéias estranhas, difundidas em todos os shows, o que começa a intrigar e a despertar preocupação dos órgãos de segurança do Governo Geisel. Um belo dia do ano 1974 ao distribuírem panfletos e gibis-manifestos nos shows sobre a Sociedade Alternativa, são detidos pelo Dops – Departamento de Ordem e Política Social –, e exilados para os Estados Unidos da América, antes mesmo que seu segundo LP Gita que teria um grande sucesso nacional começasse a ser comercializado.

Retornando de um exílio de poucos meses de duração retoma a parceria com Paulo Coelho que perdurara por quatro anos, consolidada com o grande sucesso da música Gita em rede nacional. Esta música que se inicia com a frase “eu que já andei pelos quatro cantos do mundo procurando foi justamente num sonho que Ele me falou...” confundia determinadas pessoas; muitas mães levavam filhos deficientes aos shows para que vissem o “Iluminado”. Isto mesmo. Confundiam o artista com um profeta, buscavam por milagres como se tratasse de mais um dos ‘iluminados’ por Deus. Na verdade tratava-se apenas de uma letra inspirada no Livro indiano Bragavad Gita.

Raul Seixas escreveu apenas um livro publicado em 1983 “As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor” pela editora Shogun Arte/Rio, já há muito tempo fora de catálogo para que haja nova reedição, segundo declarações de Sylvio Passos, presidente do primeiro fã clube de Raul Seixas no Brasil necessário se faz a autorização de Kika Seixas que é detentora dos direitos autorais de tudo que está relacionado à figura e ao nome de Raul Seixas.

Sua carreira foi marcada por altos e baixos, sucessos, insucessos e problemas de saúde, ocasionado pelo consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Polêmico, Raul Seixas avesso aos programas de Televisão, sempre descontente com empresários e com as gravadoras. Estas, por forçarem os cantores e bandas a gravarem músicas direcionadas ao mercado, muitas sem criatividade e conteúdo. Pode-se constatar, através da música Conversa

para Boi Dormir de Raul Seixas quando ele afirma: “[...] André Midane só faz confusão sonhei com ele e mijei no colchão, não tenho saco para ouvir artista comendo alpiste na mesma estação, cantando regra com o rei na barriga e só de preguiça não muda a estação.”

Após afastamento dos palcos por quase dois anos, entre 1987 e 1989 Raul aquiesce ao convite de Marcelo Nova, vocalista do extinto grupo Camisa de Vênus, retorna aos palcos e grava o LP A Panela do Diabo, lançado em 19 de agosto de 1989, dois dias anterior ao seu falecimento.

### 3 A INFLUÊNCIA DO ANARQUISMO EM RAUL SEIXAS

Eu Sou Egoísta. Eu acho que o individualismo é muito mais sincero do que as preocupações com a coletividade.<sup>2</sup>

Difícil é precisar o termo anarquismo. Todavia, Bobbio e Pasquino (1992, p.23-29) relacionam o termo anarquismo associado ao de ‘anarquia’ com origem do grego, sem Governo: uma sociedade, livre de toda forma de autoritarismo, onde o indivíduo expressaria sua vontade, libertando-se de todo poder superior, fosse de ordem ideológica (religião, doutrinas, políticas, jurídicas e sociais). O autor define que a ordem política é a estrutura administrativa hierarquizada, a ordem econômica é propriedade dos meios de produção, a ordem social é integração numa classe ou num grupo determinado ou até mesmo de ordem jurídica a lei. Desta forma, compreende-se por Anarquismo o movimento que atribui ao homem como indivíduo e à coletividade, o direito de gozar toda a liberdade sem limitação de normas, liberdade de agir sem nenhuma opressão por qualquer tipo de autoridade, admitindo-se unicamente os obstáculos da natureza. Exaltando a liberdade absoluta e reclamando um socialismo voluntário, o Anarquismo tenta o enlace de posições extremas e conduz a resultados idênticos aos desejados pelo Marxismo: decomposição do Estado, supressão de privilégios de classe, abolição da propriedade privada, por caminhos diferentes.

Raul Seixas era contrário a repressão e a todo tipo de alienação que submete o indivíduo, assegura em sua Sociedade Alternativa o reconhecimento do indivíduo como único, repudiando o autoritarismo político, religioso, e até mesmo o autoritarismo familiar. Daí, a religião que se coloca como a exclusiva salvadora.

[...] Pois eu transformo água em vinho, chão em céu, pau em pedra, cuspe em mel, pra mim não existe impossível Pastor João e a igreja invisível. Para os pobres e desesperados e todas as almas sem lar, vendo barato a minha nova água benta três prestações, qualquer um pode pagar (SEIXAS, 1989).

Criticava o modelo econômico capitalista, que levava a população a um comprometimento financeiro, e a uma alienação imposta pela ideologia dos fetiches em que consumir determinados produtos criava uma sensação de bem estar e conforto.

---

<sup>2</sup> Entrevista de Raul Seixas. Revista POP, 1973. In: PASSOS. (org), 1990, p. 110.

Eu já paguei a luz, o gás, o apartamento Kitnet de um quarto que eu comprei à prestação pela Caixa Federal, au, au, au, Eu não sou cachorro não [...] Eu procurei fumar cigarro hollywood, que a televisão me diz que é o cigarro do sucesso. Eu sou sucesso! Eu sou sucesso! (SEIXAS, 1973).

No aspecto do sistema educacional impositivo da época serem rejeitados pode-se observar através da letra de sua música. “Não sei onde eu tô indo mas sei que eu tô no meu caminho, enquanto você me critica eu tô no meu caminho, eu sou o que sou porque eu vivo da minha maneira[...]” (SEIXAS, 1977).

A revolução, uma questão que merece destaque. Embora todos os anarquistas preguem a revolução como meio para se alcançar a liberdade almejada, Raul Seixas, diferenciando-se de vários líderes anarquistas, não preconizava uma revolução. Contudo, às vezes estimulava esta idéia aos seus ouvintes como se percebe nos trechos da música *How Cold I Know*:

já faz tempo agora  
que o último revolucionário se foi  
mas quem sabe se você não será o próximo  
a dar continuidade a história (SEIXAS, 1995).

Verifica-se claramente seus ideais libertários anarquista, mesclados com uma vontade de mudança individual e necessidade de consciência interna e coletiva em outros de seus escritos:

Só há amor onde nenhuma autoridade existe. Esta última é uma das coisas mais perigosas que existe. Nós temos e podemos criar um mundo novo. Eu estou perguntando a vocês. Cabe a vocês acharem esta resposta. Se aceitar a verdade de outrem, não será a sua resposta. Há um imenso trabalho para fazermos juntos, isso nos acrescenta uma enorme responsabilidade. Devemos ser revolucionários. Dentro em nós deve-se operar uma profunda revolução psicológica (SEIXAS, 1995).

E ainda, uma chamada maior para a ação direta em uma visão positiva quanto às transformações ocorridas:

Hoje eu sei que é possível um Mundo Novo porque a semente libertária já foi plantada sem imposição; o próprio processo histórico, o próprio sofrimento humano, as condições, a falsa ética, as mentiras convencionais, os dogmas enganadores, guerras, desgraças e opressões, a própria arbitrariedade da sociedade foram pouco a pouco denunciando o caminho do universalismo, da paz e da harmonia. É tão fácil encontrar a paz. Os que são pela Paz são a maioria! O problema é que ficam sentados esperando alguém resolver o problema. Os loucos que fazem a guerra são

poucos e a eles se confere o poder!! Vamos levantar e acabar com isso agora? Eu estou pronto, e você? [final de 1973] (SEIXAS; K.; SOUZA, 1992, p. 78).

No que tange às peculiaridades do anarquismo, Raul identificou-se bastante com o pensamento do anarquismo individualista (cuja essência é o egoísmo) de Max Stirner (1806-1856). Segundo o pensamento de Stirner (1992), o homem como individuo é a única coisa da qual se pode ter um conhecimento seguro, haja vista que cada homem é único. “Egoísta” por si mesmo, sua teoria libertária é alimentada pela filosofia de Stirner. A música “Eu Sou Egoísta” é uma clara manifestação de suas idéias, que na última estrofe, declara sua posição:

Se você acha o que eu digo fascista  
Mista, simplista ou anti-socialista  
Eu admito, você tá na pista  
Eu sou ista, eu sou ego  
Eu sou ista, eu sou ego  
Eu sou egoísta (SEIXAS, 1984).

O “Eu” seria a única lei e o mundo movido pela necessidade da satisfação própria. O mais importante é a liberdade individual. É esta idéia que Raul defende na música Aquela Coisa do LP Raul Seixas de 1983:

Minha cabeça  
Só pensa aquilo que ela aprendeu  
Por isso mesmo  
Eu não confio nela, sou mais eu.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Música de autoria de Raul Seixas. Aquela Coisa, 1983.

## 4 A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL SEIXAS E O IMPACTO SOCIAL DE SUA OBRA

Basicamente, que público você atinge? \_Todas as classes. Isso é que é bom sabe por quê? Eles Assimilam Ouro de Tolo dentro de níveis diferentes [...]. O intelectual recebia de uma maneira. O operário, de outra[...].<sup>4</sup>

Da parceria que durou cinco anos, surgiu a idéia de Raul Seixas corroborada por Paulo Coelho em fundar uma Sociedade Alternativa, cuja difusão se daria através da música. A Sociedade Alternativa seria o resultado dos conhecimentos metafísicos adquiridos por ambos na obra de Aleister Crowley – o livro da Lei – e da experiência adquirida do movimento hippie e de outros movimentos. “O que importa em minha casa é a luz vermelha, meus tubos de ensaio, meus livros, meu violão e minha janela aberta para ver onde atiro meus experimentos” PASSOS (Org.) (1999, p. 56), dizia Raul Seixas, mostrando sua face política.

Desta feita, surge o primeiro disco Krig Ha Bandolo, permeado de idéias, sementes lançadas como guia para o modo de vida das pessoas, Raul Seixas cria aquilo que se pode chamar de ‘músicas mensagem’ um veículo de comunicação perfeito para a propagação de suas idéias e da Sociedade Alternativa. A música Ouro de Tolo vem contestar a falsa sensação de satisfação das pessoas de classe média em especial, por outro lado, toda satisfação burguesa não tem sentido algum.

Durkheim (2004, p.32), “Quando desempenho meu papel social de irmão, de esposo ou de cidadão, quando realizo os compromissos que tomei, cumpro deveres que estão definidos, para além de mim e dos meus atos, no direito e nos costumes.” Nesta perspectiva, o ‘grande milagre econômico’ do país não afastava das ruas o desejo de liberdade dado ao rígido sistema de governo, como a censura à liberdade de expressão e até mesmo ao direito da liberdade individual e porque não afirmar que até alguns segmentos religiosos foram repreendidos ou sofreram discriminação.

Como em principio, todo pensamento em torno de uma sociedade ideal emerge da insatisfação em relação à sociedade existente, nesta canção chamada Ouro de Tolo Raul Seixas mostra seu inconformismo em relação à situação vivenciada pelo cidadão, pelo trabalhador brasileiro. “Eu devia estar contente porque tenho um emprego sou um dito

---

<sup>4</sup> Entrevista realizada com o músico Raul Seixas. Jornal o Pasquim, 1973. Raul Seixas diz: “[...] Lá em casa tá acontecendo uma coisa muito engraçada. Atrás do edifício tão construindo um outro edifício enorme, então os operários cantam o dia inteiro Ouro de Tolo, com versos que eles adaptam para a realidade deles...” In: PASSOS (Org.), 1999, p. 103.

cidadão respeitável e ganho quatro mil cruzeiros por mês, eu devia estar feliz pelo Senhor ter me concedido o domingo pra ir com a família ao Jardim Zoológico dar pipoca aos macacos.”

Raul Seixas expunha através de suas canções seu inconformismo, com fortes críticas a sociedade capitalista e de consumismo exacerbado. Num país que estava sob regime de exceção, imposto por uma ditadura militar e tomado pelo medo, o que restava para as pessoas em princípio era acomodar. Raul Seixas foi além, afirmando que esta realidade poderia ser transformada: “Ah! Eu é que não me sento no trono de um apartamento, com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar”. Pode-se inferir que buscar o conhecimento, realizar uma transformação pessoal e social seria o caminho. Quase, ou todos os movimentos sociais da época gritavam e lutavam por ‘democracia’ o que alguns anos mais tarde já na década de 1980 viria a tornar-se realidade. Como diria Geraldo Vandré, ‘quem sabe faz a hora não espera acontecer’. “Raul Seixas entendeu o recado do Crowley de que todo homem e toda mulher é uma estrela e que todo ser humano pode brilhar como indivíduo sem depender da força repressiva da sociedade.”

Deve-se ressaltar, que fazer crítica ao regime político ditatorial atualmente torna-se simples, mas naqueles anos sem sombra de dúvida seria motivo de detenção.

Durkheim (2004, p.115), “A sociedade não é uma simples soma de indivíduos; o sistema formado pela associação destes representa uma realidade específica que tem suas características próprias.”

Compreende-se que a capacidade do homem de pensar e produzir conhecimento gerou o desenvolvimento de técnicas para transmitir, sua complexidade cria mecanismos que induz os indivíduos ao cumprimento de leis e normas.

Sempre às turras com o “Monstro Sist”, expressão empregada quando fazia referência ao sistema capitalista, Raul Seixas mencionava como exemplo o que ocorreu com o movimento Hippie que fazia séria oposição ao consumismo desenfreado da época. O Capitalismo, inteligentemente tirou proveito da situação, explorando o movimento através das lojas de grife, que passaram a vender roupas hippies daquela feita lançando uma moda; e aqueles que anteriormente criticavam a Sociedade de Consumo, agora acorrem aos centros comerciais e boutique comprando as roupas e adereços. “O Monstro Sist é retado e tá doido pra transar comigo e sempre que você dorme de toca ele fatura encima do inimigo”.

Através da música Raul Seixas pregava a libertação - auto-libertação - “Viva a Sociedade Alternativa [...] todo homem tem o direito de viver a não ser pela sua

própria lei. Da maneira que ele quer viver”.<sup>5</sup> Para Raul Seixas, se o homem é capaz de criar leis e de vivenciá-las, também tem capacidade para constituir sociedades alternativas. Elas existem sob diversas formas, sempre existiram. Os povos indígenas são um bom exemplo de sociedades alternativas, graças a sua forma de organização social em tribos distintas, culturas distintas.

A Sociedade Alternativa, na visão de Raul Seixas tem sua relevância na vontade individual, ou seja, relevância no que diz respeito à liberdade do indivíduo, embora viva em comunidade, é livre para fazer o que quiser. Alves (1992, p.45) “A vontade individual não deveria se curvar diante de nada, ela deveria se realizar”.

Durkheim (2004), A moral impõe coercitivamente à vontade individual. Não se pode afirmar que o indivíduo seja mais forte que a sociedade. Em geral uma sociedade é formada por um ou mais grupo de indivíduos que vivem segundo alguns princípios que a coloca em funcionamento; e quando algum indivíduo se revolta logo é repreendido pelos demais, constata-se nos segmentos sociais da indústria, da política ou religioso, dentre outros. Quando somadas as vontades individuais como uma doença ou saúde, como o bem e o mal. O que é bom para um, já não o pode ser para o outro. Por outro lado, as manifestações populares são como doenças, elas começam a acometer o regime de Governo.

Os ideais de uma sociedade alternativa se deparam com um grande obstáculo: o Brasil em regime de exceção, ou seja, vivia na época sob uma Ditadura Militar. Os brasileiros viviam a euforia do tricampeonato mundial de futebol. Os militares administravam o milagre econômico, inaugurando obras faraônicas, como a Transamazônica e a ponte Rio Niterói. A mídia trabalhava de tal forma a melhorar a imagem do governo, que estes acontecimentos abafavam os ânimos daqueles que ansiavam por mudanças e disfarçavam a repressão. A ditadura submetia a produção e o consumo de arte à rigorosa censura. Assim, qualquer música de protesto que agredisse o sistema redundava em prisão ou até mesmo em exílio do artista. Várias músicas de Raul Seixas sofreram o veto da censura, nem por isso, parou de protestar, como podemos ver na poesia em Para O Estadão, escrita em 1983:

Está na praça, já chegou o dicionário do censor  
Desde A até Z

---

<sup>5</sup> Trecho da música de autoria de Raul Seixas. A Lei. LP A Pedra do Gênesis, 1987.

Tem o que você pode ou não pode dizer  
 Antes de por no papel  
 O que você pensou  
 Veja se na sua frase  
 Tem uma palavra que não pode  
 Substitua por uma que pode  
 Você não queria assim...  
 ...mas que jeito?  
 O dicionário do censor  
 É quem decide, não o autor  
 Um exemplo pra você  
 Se na página do P  
 Não consta a palavra “povo”  
 É que essa não pode  
 Vê se no O tem escrito “ovo”  
 Ovo pode...  
 Se o sentido não couber  
 Esqueça, risque tudo, compositor  
 Seu dever é decorar  
 As que pode musicar  
 No dicionário da censura  
 Nem botaram “dentadura”[...] <sup>6</sup>

Tal qual procedia outras comunidades alternativas Raul Seixas também cogitava uma ação política junto ao público, como forma de conscientizar e transformar as pessoas. A atuação política é tida como forma de fortalecer o movimento alternativo, uma vez que se os membros destas comunidades se articulam e passam a participar e interferir na vida política dos cidadãos, buscando mudanças na própria estrutura da sociedade vigente, o que constitui numa forma de buscar uma conscientização revolucionária. Quanto à difusão de suas idéias, desempenhou bem esta função. Além das canções o roqueiro também divulgava em seus shows todas as suas idéias libertárias e sua Sociedade Alternativa, através de um gibim manifesto, intitulado a ‘A Fundação de Krig Ha’, escrito por ele, Paulo Coelho e outros. Em setembro de 1973, num show em São Paulo, no Teatro das Nações, divulgou pela primeira vez a Sociedade Alternativa através do gibi:

Raul Seixas a Fundação de Krig-Ha

Saudação

Existem várias imagens para se descrever o caminho das coisas visíveis. Uma das imagens é esta: o universo é composto de 4 (quatro) elementos (1), ou seja, a Terra, o Fogo, a Água e o Ar. Os quatro elementos combinam-se num só: a Consciência Cósmica.

---

<sup>6</sup>Disponível em: <http://calvados.c3sl.ufpr.br>.

A vida é uma praça onde várias ruas desembocam. Você vem por uma rua e sai por outra. A rua da morte é a mais usada, mas não é a única rua de saída.

Existem 17 praças no universo. E cada praça possui 4 elementos.

1.055 – Estão salvos aqueles que ainda acreditam na imaginação, que tem vários nomes. O momento, porém, não é dos melhores. Em todos os cantos do mundo a imaginação cede lugar a uma pseudo-criatividade dirigida unicamente para esta coisa concreta e abstrata chamada Monstro Sist, que absorveu as melhores horas de nossa juventude e quase todos cederam às seduções do Monstro Sist.

6.900 – A imaginação nos dá três poderes

A saber:

A onipotência sem força

A embriaguez sem vinho

E a vida sem morte.

2.000 – Nós temos andado pelo mundo e temos visto as cabeças baixas; temos visto a loucura atingindo nossos companheiros de época porque eles pensavam que estavam sós.

Temos visto as pessoas esmagadas pelas rodas do Monstro Sist antes mesmo de se perguntarem o que está acontecendo.

Temos visto também os carrascos, vítimas de um mecanismo do qual já perderam o controle.

Mas temos visto focos de luz em alguns cantos.

4.000 – Cada homem tem seu caminho e sua forma de agir. A nossa foi Krig-Ah. Destruiremos, sem compromisso algum as crenças e opiniões arraigadas durante séculos de cultura. Somos mais parecidos com bárbaros que com Robespierre. Aprendemos a ler no Grande Livro os segredos da chuva e das pedras. Krig-Ah é apenas o estágio do momento.

8.002 – Eis o estágio: procurar, junto com todos, a forma de expressar tudo que a imaginação pretende nos dizer. Sair do Monstro Sist porque ele está gangrenado e E em breve morrerá, arrastando todos que ainda estão com ele. Em todas as partes do mundo as pessoas procuram e se unem, com um objetivo: imaginação a ponte para o passo.

Final

Nós estamos no elemento Terra e caminhamos para o elemento Fogo. Raul Seixas e Paulo Coelho. <sup>7</sup>(grifo nosso)

No início de 1974, a Polícia Federal apreende os seus gibis-manifesto que foram classificados como ‘material subversivo’, Raul Seixas é preso pelas forças de repressão e forçado a dizer os nomes das pessoas que faziam parte da Sociedade Alternativa. Como o exílio estava em moda, juntamente com Paulo Coelho foi exilado para os Estados Unidos. Alguns meses após a sua expulsão do país, um disco recém lançado no Brasil intitulado Gita, teve grande sucesso de vendas, o que abriu caminhos para o seu retorno ao Brasil. Este disco vendeu 600 mil cópias e deu ao cantor seu primeiro disco de ouro.

Apesar dos problemas enfrentados com a ditadura militar em 1974, o sonho de criação da Cidade das Estrelas ou Cidade da Luz – (cidade que seria construída dentro dos princípios da Sociedade Alternativa, em um terreno em Minas Gerais) – nunca saiu do

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.grupos.com.br>

pensamento de Raul, que se manteve fiel a seus ideais até a morte. Ele continuou dando seqüência às divulgações de suas idéias.

Querer o meu não é roubar o seu, pois o que eu quero é só função de eu. Sociedade Alternativa, Sociedade Novo Aeon, é um sapato em cada pé, direito de ser ateu ou de ter fé, ter prato entupido de comida que você mais gosta, ser carregado ou carregar gente nas costa, direito de ter riso de prazer [...] (SEIXAS, 1975).

Acreditava Seixas que, “cada qual é o seu próprio dono e juiz, livre para fazer e dizer o que nasceu para ser (SEIXAS, K.; SOUZA, 1992, p. 119).”

Não somente nos LPs Krig Há Bandolo, Gita, Novo Aeon e Há Dez Mil Anos Atrás, que se faz presente os ideais da Sociedade Alternativa, o LP O Dia em Que a Terra Parou (Wea, 1977), onde todas as músicas são compostas por Raul e Cláudio Roberto, é na verdade, uma alusão à vida alternativa:

[...] porque deixar que o mundo lhe acorrente os pés, fingir que é normal estar insatisfeito, será direito o que você faz com você, porque você faz isso, por quê? [...] será que é medo? Por que? Você faz isso com você? Por que você não pára um pouco de fingir e rasga esse uniforme que você não quer [...]<sup>8</sup>

Vê-se uma preocupação em levar o ser a agir da sua maneira, em se modificar e parar de obedecer a quem não lhe traz felicidade. Inspira o ouvinte a parar de dizer sim em tudo.

A Sociedade Alternativa tinha a sua marca. Raul Seixas elaborou um selo, uma espécie de carimbo, onde está escrito Imprimatur – Sociedade Alternativa.



Figura 1 – Selo

<sup>8</sup> Trecho da música Você de autoria de Raul Seixas.

O Imprimatur – Sociedade Alternativa está no tipo gótico, assim como todos os escritos das capas dos LPs Krig-Ha- Bandolo!, Gita, Novo Aeon e Há 10 Mil Anos Atrás.

No centro do selo vê-se a representação de uma cruz que é uma variação da Cruz Ansata, um hieróglifo egípcio que significa vida e busca de conhecimento e evolução. Na parte inferior da cruz, vemos dois pequenos degraus que transformam a cruz numa chave. A Cruz Ansata pode ser facilmente encontrada em toda literatura que mostra a pictografia egípcia, para eles era a Cruz da vida. Representava ainda o laço da sandália do peregrino, do buscador, daquele que quer evoluir, aprender, crescer. No selo da Sociedade Alternativa a Cruz Ansata aparece com dois degraus embaixo, simbolizando tanto os degraus da iniciação, quanto a forma de uma chave, a chave de todas as portas.

No início da década de 80, Raul Seixas retoma as idéias de implantação da Sociedade Alternativa e elabora outro manifesto intitulado Manifesto nº 11 da Sociedade Alternativa:

Nós vos saudamos, Maria, Nós Vos saudamos José. E nós saudamos os artistas brasileiros que tiveram o silêncio do resto do mundo quando seus trabalhos e seus corpos foram censurados, mutilados, desaparecidos.

Manifesto

1-O espaço é livre. Todos têm o direito de ocupar seu espaço.

2- O tempo é livre. Todos têm que viver em seu tempo, e fazer jus às promessas, esperanças e armadilhas.

3- A colheita é livre. Todos têm o direito de colher e se alimentar do trigo da criação.

4- A semente é livre. Todos têm o direito de semear suas idéias sem qualquer coerção da INTELIGENZIA ou da BURRICIA.

5- Não existe mais a classe dos artistas. Todos somos capazes de plantar e de colher. Todos nós vamos mostrar ao mundo e ao Mundo a nossa capacidade de criação.

6- “Todos nós” somos escritores, donas-de-casa, patrões e empregados, clandestinos e caretas, sábios e loucos.

7- E o grande milagre não será mais ser capaz de andar nas nuvens ou caminhar sobre as águas. O grande milagre será o fato de todo dia, de manhã até a noite, sermos capazes de caminhar sobre a Terra.

Saudação final

Sucesso a quem ler e guardar este manifesto. Porque nós somos capazes. Todos nós, todos nós somos capazes.<sup>9</sup>

Numa entrevista realizada com Seixas (1987) ele declara:

A Sociedade alternativa sempre existiu desde os tempos do Egito Antigo. Inclusive o filósofo e estudioso Aleister Crowley, que é o papa maior desta entidade, se baseou

<sup>9</sup> Disponível em: <http://wiplash.net>

nos papiros egípcio [...]. Por isso eu digo que nunca começou nem nunca terminou a Sociedade Alternativa.<sup>10</sup>

As comunidades alternativas nascem; muitas crescem; e outras morrem. A Sociedade Alternativa de Raul Seixas nem chegou a nascer. Mas chegou a ser gerada: o terreno foi comprado, a comunidade foi divulgada e a idéia foi plantada. Na música Geração da Luz, composta por ele e sua companheira Kika Seixas, Raul Seixas delega para seus ouvintes, a tarefa de dar continuidade a sua idéia:

Eu já ultrapassei a barreira do som  
 Fiz o que pude as vezes fora do tom  
 Mas a semente que eu ajudei a plantar já nasceu!!!  
 Eu vou embora apostando em vocês  
 Meu testamento deixo minha lucidez  
 Vocês vão ter um mundo bem melhor que o meu!!!  
 [...] Vocês serão o oposto dessa estupidez  
 Aventurando tentar outra vez  
 A geração da luz é a esperança no ar!!!

Entre os inúmeros projetos que visavam a transformação da sociedade e a valorização do ser humano como único, e que eram, por isso mesmo, um tanto quanto radicais e um tanto quanto utópicos, o Brasil viu surgir, a Sociedade Alternativa de Raul Seixas, que certamente tem um lugar importante na história da busca de alternativas ao próprio sistema vigente. E isso não se deve só ao fato da mobilização que provocou entre seus fãs, no momento em que todo o país passava pelo regime mais ditatorial que viveu; mas principalmente, pelo tipo de idéias que ele colocou em circulação pelo espaço crítico que abriu. Era todo um novo discurso, embasado em ideais fortalecidos pelo movimento da contracultura, que pôs em trânsito estes ideais e tantos outros que ansiavam por mudanças, tanto na mente, como no comportamento das pessoas.

É... era essa coisa mesmo, eu não fazia shows propriamente. Eu fazia discursos [...] queria dizer coisas às pessoas, mas ao mesmo tempo eu discutia aquilo, discutia o fato de ... por que eu ali encima do palco, se a verdade está em cada um?... aquelas pessoas todas deviam estar no palco [...] (PASSOS (Org.), 1990, p. 30).

Raul Seixas figurava como o líder que encabeçara o movimento chamado Sociedade Alternativa, e todo movimento social trás consigo um líder que incendeia na mente das pessoas o desejo pela transformação da sociedade em que vivem, apontando as carências

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida à repórter Sônia Maia. Revista *Show Bizz Especial*.

sociais ali existentes. A Sociedade Alternativa tal qual vários outros movimentos sociais que lutavam por mudança e principalmente pela busca de liberdade, dentro daquele momento histórico encontravam o que Blumer, um dos grandes teóricos da abordagem clássica do paradigma norte-americano identifica como características para o surgimento dos Movimentos Sociais. Gohn (1997, p. 30.) defende que os empreendimentos coletivos para estabelecer uma nova ordem de vida, surgem de uma situação de inquietação social, derivando suas ações dos seguintes pontos: insatisfação com a vida atual, desejo e esperança de novos sistemas e programas de vida. Pode-se inferir que o surgimento destes anseios advinham dos aspectos predominantes da vida social brasileira dado ao forte sistema de repressão e censura do Regime Militar que governava o país com ‘mãos de ferro’.

De acordo com Gohn (1997) os movimentos sociais dividem-se em três categorias: genéricos, específicos e expressivos. Os movimentos genéricos constituíam por mudanças graduais e convincentes nos valores das pessoas, os quais poderiam ser denominados tendências culturais. Raul Seixas estimulava seus ouvintes a desenvolver críticas em relação à concepção de si mesmos, levando-os a desenvolver novos pontos de vista ou ampliarem os já existentes. As novas concepções dos indivíduos a respeito deles próprios chocar-se-iam com suas reais posições na vida, gerando insatisfação, disposição e interesse pela busca de novas direções. Os movimentos específicos tratam-se da cristalização dos movimentos genéricos, os movimentos reformistas e revolucionários são típicos da categoria. A trajetória evolutiva identifica-se com alguns estágios: no primeiro estágio encontra-se o agitador, num segundo estágio ganharia forma os objetivos e num terceiro, as táticas, regras, políticas. Blumer (1997) classifica os religiosos e o que ele denomina de movimento da moda, na terceira categoria de movimentos sociais, os expressivos, que não tem em seu caráter o desejo da mudança. Ressalta-se que a Sociedade Alternativa classifica-se nos dois primeiros tipos de movimentos sociais, Os Genéricos e os Expressivos.

## 5 CONCLUSÃO

A Sociedade Alternativa idealizada por Raul Seixas expressava o anseio pela liberdade de milhares de jovens de todo o mundo, que lutavam contra as mais diversas formas de autoritarismo e opressão. Dentro do contexto histórico em que o Brasil se encontrava na década de 1970 figurava como uma alternativa à sociedade existente. Levava aos jovens brasileiros um grito pela liberdade. Fazendo frente ao movimento chamado contracultura Raul Seixas através da música desperta nos seus ouvintes a necessidade de romper com o consumismo exacerbado do capitalismo. Usando sabiamente da música como ferramenta para despertar o senso crítico das pessoas, de que o sistema político ao qual vivenciam está muito aquém das realizações pessoais aspiradas dentro de um conceito de liberdade, de democracia.

Raul Seixas dá ao indivíduo como único, com seu poder pessoal próprio e intransferível, a capacidade de negar qualquer autoridade que o submeta. Opondo-se aos sistemas políticos e religiosos, dado ao conservadorismo. Já que ambos se impõem sobre os indivíduos coercitivamente, e para que se reverta este quadro, as pessoas encontram ânimos de resistência e transformação dentro da proposta de criação da Sociedade Alternativa.

O movimento tinha em Raul Seixas a figura de um líder e passa a ganhar força, atingindo as “massas” e graças ao sucesso dos discos e shows cada vez mais pessoas são tocadas pelos ideais e desejo de mudança do cenário político e social do Brasil na década de 1970 que era caótico, e Ouro de Tolo jogava por terra toda falsa sensação de liberdade e qualidade de vida atingindo principalmente a classe média.

Mesmo após o insucesso da criação de uma cidade dentro do contexto dos ideais da Sociedade Alternativa, a “cidade das estrelas” que não chegou a existir, os valores de liberdade incitados por Raul Seixas contempla um espaço inesgotável de discussão.

Para tanto, pretende-se dar continuidade sobre o tema desenvolvido nesta pesquisa numa outra oportunidade. Novos levantamentos de dados bibliográficos serão realizados até chegar na essência e meta dos ideais da Sociedade Alternativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ENCICLOPÉDIA livre. Wikimedia Foundation, Inc. Disponível em: <<http://www.wikipedia.com>>. Acesso em: 16 jun. 2006.

ALVES, Luciane. *Raul Seixas e o Sonho da Sociedade Alternativa*. São Paulo: Martin Claret, 1993.

BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

BUDA, Toninho; PASSOS, Sylvio. *Raul Seixa*, Uma Antologia. São Paulo: Martin Claret, 1992.

CAROCHA, Maika Lois. **A censura musical durante o regime militar**. Disponível em: <<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/historia/article/viewFile/7940/5584>>. Acesso em: 13 dez. 2008.

DURKHEIM, Èmile. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MERIGO FILHO, Carlos Roberto. **Especial – Sociedade Alternativa**. São Luís: Whiplash. Disponível em: <<http://whiplash.net/materias/especial/000110-raulseixas.html>>. Acesso em: 15 out. 2008.

O COLETIVO libertário. Órgão de divulgação do anarkismo. Disponível em: <<http://www.grupos.com.br/blog/ocoletivolibertario/permalink/17391.html>>. Acesso em: 23 set. 2008.

PASSOS, Sylvio (Org.). *Raul Seixas Por Ele Mesmo*. São Paulo: Martin Claret, 1990.

SEIXAS, Kika; SOUZA, Tarik. *O baú do Raul*. 19. ed. São Paulo: Globo, 1992.

SEIXAS, Raul. **Documentário**. LP How Could I Know, 1995.

SEIXAS, Raul. **É Fim de Mês.** LP Krig Ha Bandolo, 1973.

SEIXAS, Raul. **Eu Sou Egoísta.** LP Metrô Linha 743, 1984

SEIXAS, Raul. LP Novo Aeon, 1975.

SEIXAS, Raul. **No Fundo do Quintal da Escola.** LP o Dia em que a Terra Parou, 1977.

SEIXAS, Raul. **O Guru da Sociedade Alternativa.** Show Bizz Especial. 12. ed. [S.l.]: Abril, 12 ago. 1999.

SEIXAS, Raul. **Pastor João e a Igreja Invisível.** LP A Panela do Diabo, 1989

SIQUEIRA, Sueli. *O trabalho e a pesquisa científica na construção do conhecimento.* Governador Valadares: Univale, 2002.

SITIO oficial Raul Seixas. Elaborado por Uk design e hospedado Hp Rio. Disponível em: <<http://www.raulseixas.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2008.

## **ANEXOS**

Seguem reunidas algumas ilustrações que Raul Seixas distribuía em seus gibis e que levaram-no a ser preso e exilado.

## ANEXO A



Fonte: O Coletivo Libertário

## ANEXO B



Fonte: O Coletivo Libertário

## ANEXO C



Fonte: O Coletivo Libertário

## ANEXO D



Fonte: O Coletivo Libertário

## ANEXO E



## ANEXO F



Fonte: O Coletivo Libertário

## ANEXO G



Fonte: O Coletivo Libertário